

RESISTÊNCIA DE HÍBRIDOS DE MILHO AO PERCEVEJO BARRIGA-VERDE

Dichelops melacanthus, injúria, milho Bt.

Nathalia Cristine Ramos Damasceno^{1,2}, Bruna Carrusca Teatini^{1,2}, Cláreana Alves Rodrigues^{1,2}, Wesley Afonso Rodrigues^{1,4}, Caio César Souza Coelho^{1,3}, Deyse Kele Silva Fernandes^{1,2}, Camila da Silva Fernandes Souza⁵, Simone Martins Mendes⁶.

¹Bolsista/estagiário da Embrapa Milho e Sorgo, nathalia-damasceno07@hotmail.com. ²Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas no Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM), Sete Lagoas, MG, 35701-242. ³Estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas Faculdade UNOPAR Pitágoras, Sete Lagoas, MG. ⁴Estudante do Curso de Meio Ambiente da Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas, Sete Lagoas MG. ⁵Doutoranda; Universidade Federal de Lavras – UFLA, caixa postal 3037, 37200-000, Lavras, MG. ⁶Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas- MG, 35701-970.

A produção do milho segunda safra vem crescendo no Brasil. Nesse contexto, pragas consideradas secundárias passaram a receber maior atenção, como é o caso do percevejo barriga-verde, *Dichelops melacanthus* (Dallas, 1851) (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). O ataque dessa praga ocorre até, no máximo, 25 dias após a germinação da plântula. Desse modo, o objetivo do trabalho foi avaliar a resistência de híbridos de milho à infestação do percevejo barriga-verde. O experimento foi inteiramente casualizado, conduzido em casa de vegetação com condições controladas, utilizando-se híbridos de milho Bt e não-Bt escolhidos entre materiais comerciais disponíveis no mercado, e híbridos em fase de terminação do programa de melhoramento da Embrapa Milho e Sorgo. Foram utilizados os híbridos 30F35YG, 30F35HX, AG8088 VTPRO, DKB 390 Convencional, DKB 390 VTPRO, Impacto Convencional, Impacto Viptera, 1D219 Convencional, 1M1752 Convencional, 1L1411 Convencional, com cinco repetições para cada tratamento e três para as testemunhas. Em cada repetição foi considerada uma planta, mantida em vaso com capacidade para 20 L, e liberado um percevejo adulto, mantido por 12 dias. Após esse período, foram realizadas três avaliações. Em todas as avaliações, foram observados nota de injúria, com base na escala de notas, e estágio de desenvolvimento. A altura da planta foi observada apenas na última avaliação. As plantas coletadas foram enviadas para secagem em estufa a 65 °C. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A análise multivariada para agrupamentos foi feita com base nessas variáveis supracitadas. O híbrido Impacto Viptera e o pré-comercial 1L1411 CONV apresentaram maior suscetibilidade à infestação do percevejo barriga-verde, enquanto o híbrido AG8088 VTPRO mostrou-se mais resistente à infestação da praga.

1.719

Agência(s) de Fomento: FAPEMIG



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

